CURIELO, O MICRÓBIO CIENTISTA

Cristiana Libânio
com ilustrações de Giorgia Massetani

evoluir

CURIELO,
O MICRÓBIO CIENTISTA

TEXTO
Cristiana Libânio

ILUSTRAÇÕES
Giorgia Massetani



DEDICO ESTE LIVRO ao meu filho Christiam, que despertou em mim o melhor amor e alegria que já senti. Aos meus pais Ernani e Eliana, por me ensinarem a viver e a cuidar do ecossistema do meu coração com responsabilidade e gratidão. À minha irmã Fabiana, por caminhar comigo, de mãos dadas, nos momentos de minha vida. Ao meu irmão Júnior, com quem sempre revivo meu mundo de criança, com muita felicidade. Ao meu avô Jacintho, por despertar em mim a sensibilidade de olhar a perfeição da natureza para buscar a saúde. À todas as crianças do Sítio Escola Evolução, que dia a dia, me dão oportunidade de contagiar o mundo com a consciência ecológica da boca para fora e da boca para dentro.



Curielo era um micróbio.

Micróbio, vocês sabem, é um bichinho bem pequenininho que pode entrar no corpo das pessoas e espalhar uma porção de doenças, como gripe, dor de garganta, "piriri", conjuntivite e muitas outras.

Era isso que os irmãos de Curielo faziam.



Mas, Curielo não.

Ele era um Micróbio do Bem e gostava apenas de aprender sobre como o corpo funciona, e ajudar as pessoas a viverem com saúde.

Era muito inteligente, curioso e gostava de estudar.





Em uma tarde ensolarada, Curielo e seus irmãos foram passear no parque onde uma turma de meninos jogava futebol.

Virúcius, o micróbio irmão mais velho, disse:
— Olha só aquela turma, vamos lá dar uma dor de barriga neles!

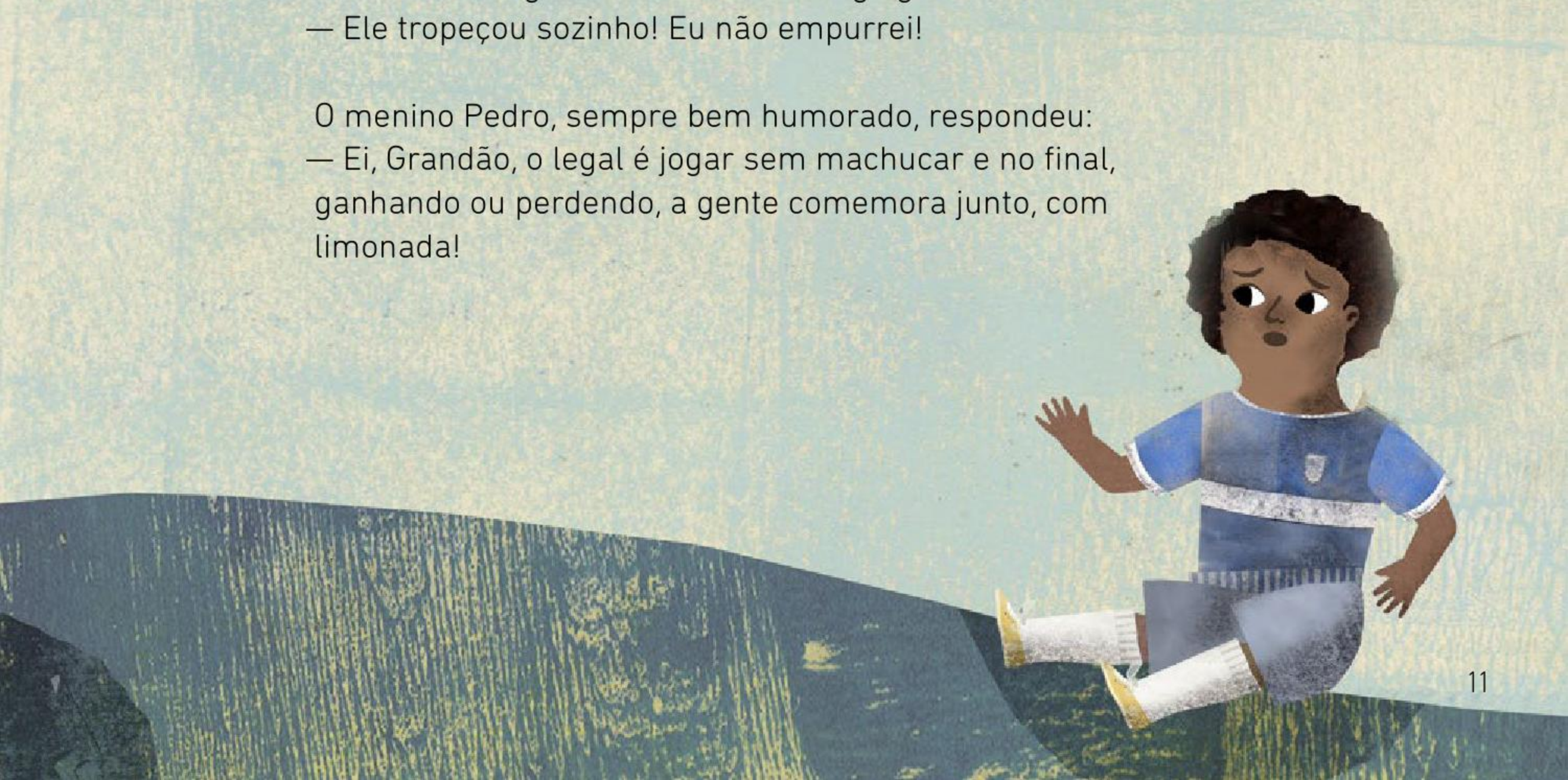


Todos pularam para o braço do menino Pedro, atacante do time Amigols. Curielo, com sua capa vermelha e inseparável mochila, foi o primeiro a saltar. E foi um salto acrobático!

Pedro, nesse momento, estava correndo para o gol e foi empurrado por Grandão, do time dos Chutadores. Então, como em um passe de mágica, todos os pequeninos irmãos micróbios pularam do braço do Pedro e grudaram nas mãos do Grandão.

Pedro caiu no gramado e Grandão logo gritou:
— Ele tropeçou sozinho! Eu não empurrei!

O menino Pedro, sempre bem humorado, respondeu:
— Ei, Grandão, o legal é jogar sem machucar e no final, ganhando ou perdendo, a gente comemora junto, com limonada!



Grandão colocou a mão na boca para rir do Pedro e falar baixinho:
— Bem feito, bobão, perdedor!

Nesse exato momento, todos os micróbios que estavam em sua mão pularam para dentro da boca. Quem deu o sinal para o salto foi Ricardozoário, o mais apressadinho da Família dos Micróbios.

Micróbio Quitéria que cansou de tanto digerir pedacinhos de doces e salsicha mergulhados em refrigerante exclamou:

— Credo, que boca fedida! Grandão não escova os dentes, vejam os restos de comida! Que nojo!



Todos os micróbios escorregaram pela garganta, rumo ao estômago do Grandão e, finalmente, chegaram ao intestino, onde tudo que comemos vai sendo reduzido a pedacinhos bem pequenos.

Guiverme, o micróbio caçula indicou o caminho:
— É aqui gente! Vamos dar uma grande dor de barriga nele!

De repente, chegaram os soldados de defesa do organismo do Grandão: os anticorpos. Eram vários, mas não estavam muito fortes, pareciam mal alimentados.

E foi então que começou a batalha entre os irmãos micróbios e os soldados anticorpos.



Curielo, com sua capa vermelha, nem foi visto pelos inimigos.
Aproveitou que todos estavam no combate, atravessou
o pulmão, passou pelo coração e mergulhou no sangue
do Grandão, para mais uma pesquisa científica.

Pegou sua câmera digital microscópica e começou
a fotografar as células — pedaços muito pequenininhos
do corpo — e tudo mais que encontrava pelo caminho.





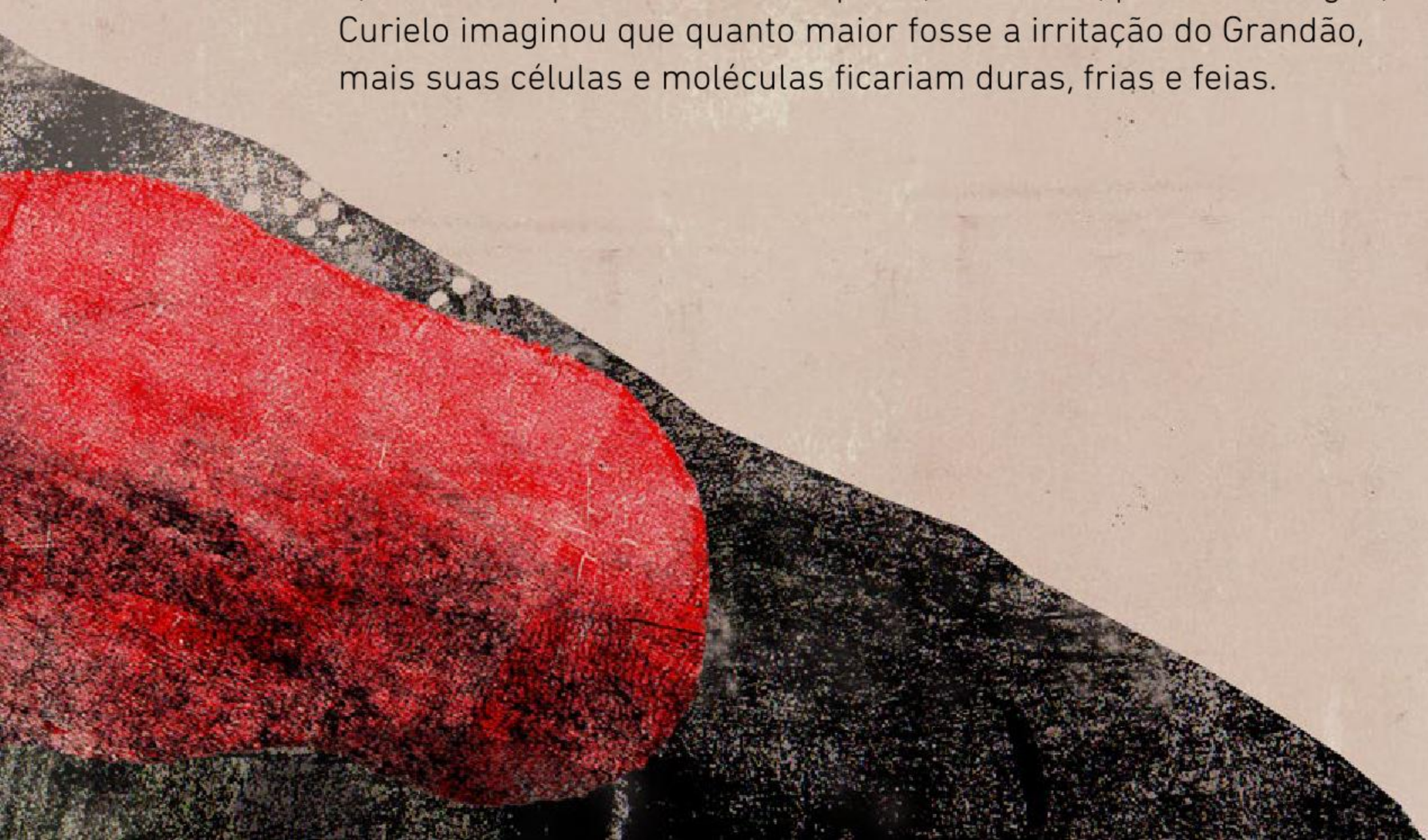
Percebeu que as células do Grandão estavam horríveis.
Enquanto fotografava, observou também que elas estavam
ficando cada vez mais feias, sujas, escuras e deformadas.



Escutou gritos. Então, colocou seu fone de longo alcance
e ouviu que Grandão brigava, muito irritado e com raiva.

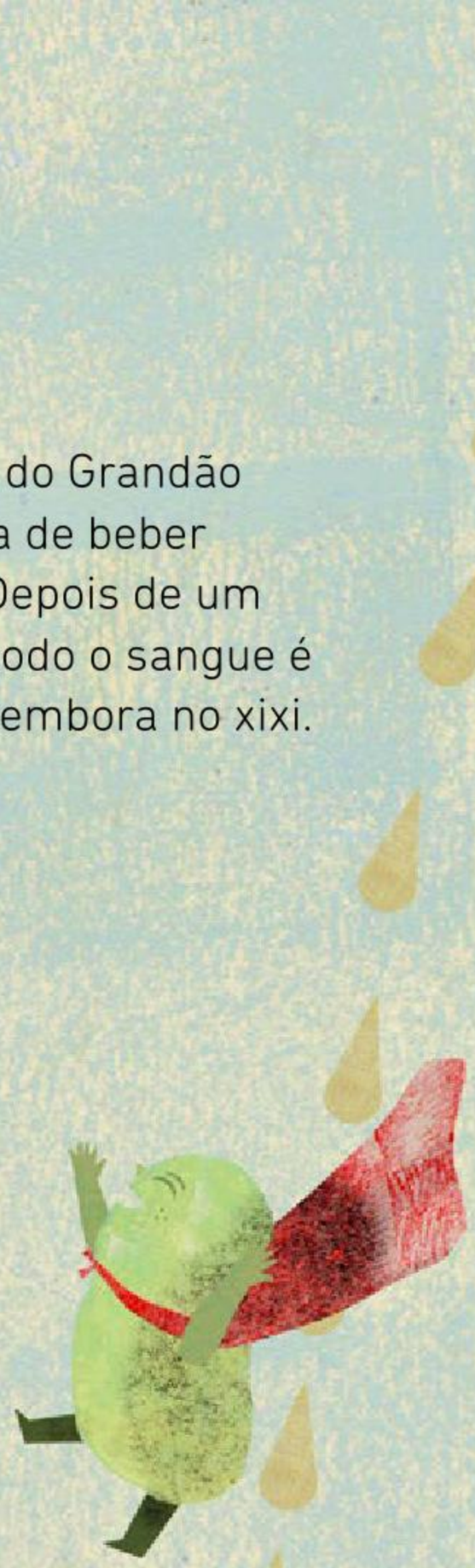
Curielo começou a sentir-se mal naquele lugar e lembrou-se
do pesquisador japonês Masaru Emoto, que estuda como as
emoções, palavras, pensamentos e músicas mudam as pessoas
e até, imaginem só, o formato da molécula da água, que é algo
muito, mas muito pequeno mesmo. Tanto que nossos olhos não
conseguem vê-la sem ajuda de um microscópio.

E, como o corpo humano é composto, em média, por 70% de água,
Curielo imaginou que quanto maior fosse a irritação do Grandão,
mais suas células e moléculas ficariam duras, frias e feias.



Curielo nadou com dificuldade porque o sangue do Grandão estava bem grosso, já que o menino não gostava de beber muita água e nem de comer frutas e verduras. Depois de um tempo, finalmente Curielo chegou ao rim, onde todo o sangue é filtrado, e aquilo que não serve para o corpo vai embora no xixi.

Foi em um momento de distração da turma de meninos que Grandão correu para o canto da trave do gol e, escondidinho, fez xixi ali mesmo. Assim, Curielo conseguiu sair do corpo do Grandão, pelo xixi e, no gramado, olhou para cima e viu seus irmãos, que não eram do Bem como ele.





Estavam grudados na narina do menino, rindo sem parar, com cara de vencedores da batalha. Curielo subiu rapidamente pelas pernas do Grandão e juntou-se a eles. Fizeram uma "cosquinha" no nariz do garoto e, por um grande e barulhento espirro, os irmãos micróbios saíram, no primeiro voo:

— AAAAAtchim!

Grandão não era nada educado e espirrou sem colocar a mão na boca.

Assim, a turma dos micróbios foi parar em Pedro, que estava em frente ao Grandão que, nervoso, continuava berrando que não tinha sido pênalti.



O time Amigols já se preparava para marcar o terceiro gol quando Grandão começou a correr e a gritar:
— Saiam da frente! O banheiro é meu! Que dor de barriga! Socorro!

Enquanto isso, a Família dos Micróbios entrava na boca do Pedro e Quitéria, a irmã Micróbio do Mal, logo exclamou:
— Huumm! Que boca cheirosa e limpinha, vamos provocar uma inflamação de garganta aqui mesmo, gente!

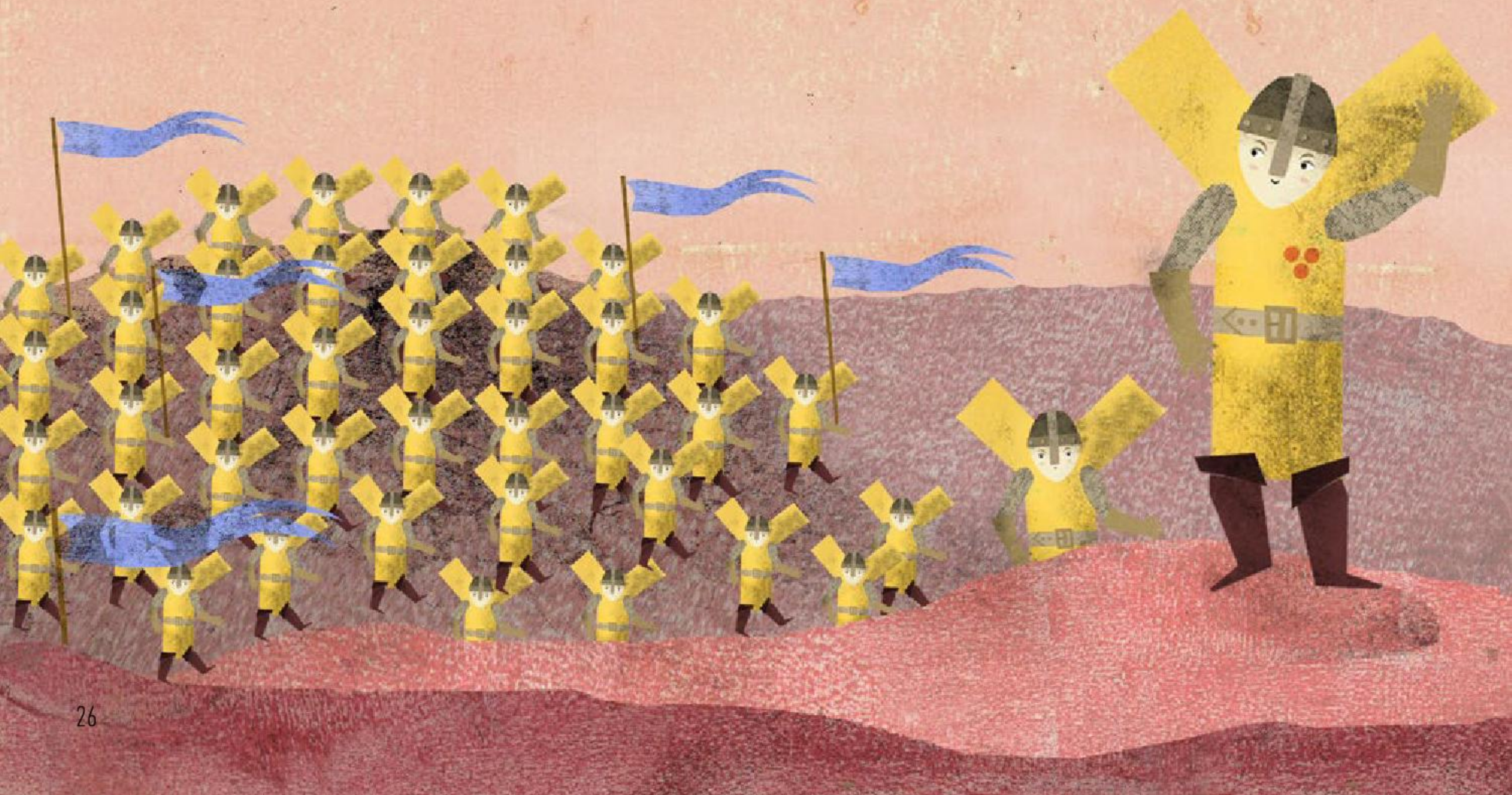
Mas, em vez da dor de garganta, preferiram repetir a dose e dar um "piriri", no intestino do Pedro. Só que ouviram um alarme e, assustados, os micróbios correram e escorregaram para o estômago.

Antes de encontrarem a saída para o intestino, eis que apareceu um enorme batalhão de soldados fortes, treinados, organizados e rápidos: eram os anticorpos, iguais àqueles que estavam no corpo do Grandão, mas aqui eram bem mais poderosos.



Virósia, a micróbio irmã mais velha, sentiu medo e disse aflita:
— Vamos embora! É o sistema de defesa do Pedro!

Raifungo, o mais desesperado berrou:
— Socorro! Socorro! Eu corro ou morro!



Infectoso, o micróbio mais corajoso da Família, deu o comando de retirada:

— Todos para fora! O último que sair é mulher do Aedes aegypti, aquele que provoca dengue quando pica as pessoas!

A sorte foi que Pedro deu um pulo para comemorar o gol e abriu a boca para dizer:

— Goooolaço! Três a zero para o time dos Amigols!

Foi assim que a Família de Micróbios escapou: voando e morrendo de medo do batalhão de anticorpos que tomavam conta do corpo do Pedro.





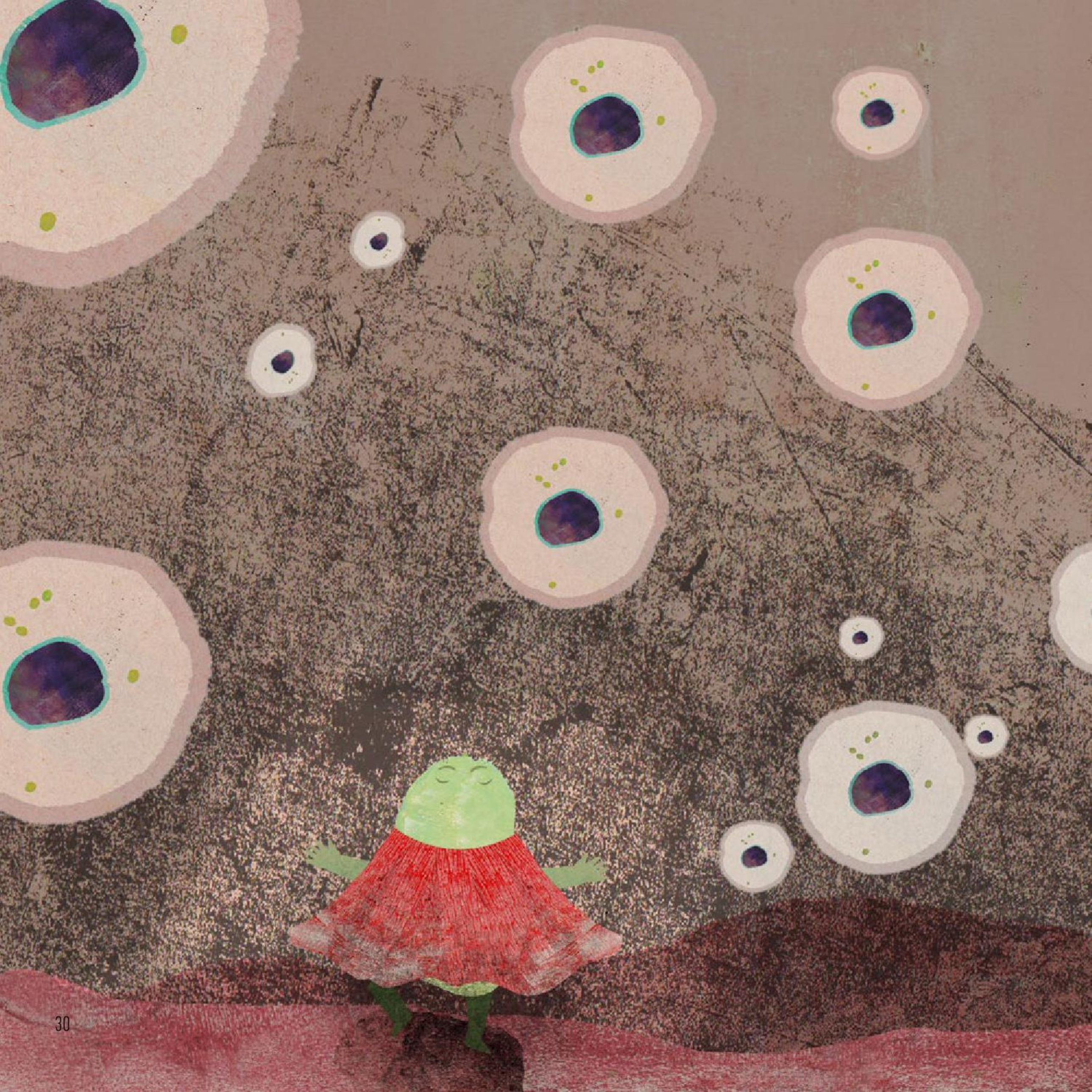
Curielo, o nosso micróbio cientista, saiu depois de trinta minutos, também pela saliva do Pedro. Disse que estava de capa vermelha, escondido atrás do coração, quando foi detectado pelos soldados de defesa, que queriam expulsá-lo.

Mas, ele explicou:
— Eu sou do Bem e estou fazendo uma pesquisa muito importante para a humanidade.

Então, os soldados anticorpos conversaram com Curielo e o convidaram para um longo passeio pelo corpo do Pedro.

Ele aprendeu a identificar as substâncias do sangue; a separar o lixo dos intestinos, jogando fora o que não vai servir, e a cuidar da flora intestinal, aquelas bactérias do Bem que vivem no nosso intestino e ajudam a transformar os alimentos em pedaços bem pequenininhos.





Curielo tirou muitas fotos e ficou encantado, pois viu que as células do Pedro iam ficando cada vez mais bonitas, mais claras e com formatos bem certinhos.

Quando o menino fez o gol e o time dos Amigols ganhou o jogo, todos se abraçaram. Como mágica, as células do Pedro brilharam e dançaram, os soldados do sistema de defesa ficaram mais fortes e corajosos, o coração bateu no compasso de uma linda música de tambor. Pedro estava muito contente.

E Curielo sentiu gratidão por ter vivido aqueles minutos de felicidade e harmonia no coração do Pedro, que era um menino do Bem:

— Essa foi a pesquisa mais interessante que já fiz!


R:Curielo

Curielo revelou suas fotos e as enviou para o pesquisador Masaru Emoto, pois queria ajudá-lo em seus estudos sobre as emoções e o formato da molécula da água.

Fez também um relatório e mandou tudo para outro pesquisador, o médico Francisco Di Biase, que estuda como pensamos e como o pensamento influencia as células e a saúde das pessoas.

Juntos, Curielo, Masaru Emoto, Di Biase e Cristiana resolveram mostrar a todas as pessoas que, vivendo o Bem, elas podem ser mais saudáveis e felizes.

Fim.



Algum tempo depois...

Grandão ficou três dias com "piriri", pois só comia porcaria. Seus soldados de defesa ficaram tão fraquinhos, que muitos saíram no cocô.

O time dos Amigols foi visitá-lo e levou o livro do Curielo de presente. Grandão pediu desculpas a Pedro, e disse que estava fazendo coisas do Bem e se alimentando melhor.

A Família dos Micróbios montou um estúdio fotográfico e não quer mais causar doenças.

Curielo ganhou o Prêmio Microbel e o título de Primeiro Micróbio ELO, porque conseguiu ser um elo, quer dizer, juntar a curiosidade em descobrir os mistérios do corpo e ajudar as pessoas a viverem com mais saúde e alegria.



Podemos melhorar o mundo, começando pelas nossas células!

Abraços da Cristiana e do Curielo.

© Evoluir Cultural, 2014

Este livro atende às normas do novo Acordo Ortográficos da Língua Portuguesa, em vigor desde janeiro de 2009.

Título original	Curielo, o micróbio cientista
Autor	Cristiana Libânio
Ilustrações	Giorgia Massetani
Coord. Editorial	Flávia Bastos e Lilian Rochael
Projeto gráfico	Gabriela Ferreira e Uriá Fassina
Revisão	Lilian Rochael

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Libânio, Cristiana
Curielo, o micróbio cientista / Cristiana Libânio; [ilustração Giorgia Massetani]. – São Paulo : Evoluir Cultural, 2014.

1. Literatura infantojuvenil
I. Massetani, Giorgia. II. Título.

14-01396 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

ISBN ?

Fontes	DIN Next e DIN Next Rounded
Impressão	Edições Loyola
Tiragem	1000 exemplares
Papel miolo	Suzano Alta Alvura 120g/m²
Papel capa	Couche Brilho 150g/m² e Papelão 18

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

Evoluir Cultural · FBF Cultural Ltda.
Rua Aspicuelta, 329 · São Paulo-SP · CEP 05433-010 · (11) 3816-2121
evoluir@evoluircultural.com.br · www.evoluircultural.com.br



SOBRE A AUTORA

Cristiana Libânio nasceu em Pouso Alegre, Minas Gerais. É terapeuta holística, formada em pedagogia e direito, e estudiosa da física quântica relacionada à saúde e à educação. Escritora membro da Academia Pouso-alegrense de Letras tem publicações em jornais e revistas, de trabalhos científicos, poesias e diversos artigos sobre educação, filosofia e física quântica, aplicadas no cotidiano. Compôs mais de cem músicas infantis, que despertam valores éticos e morais. Como diretora pedagógica do Sítio Escola Evolução, em Pouso Alegre, vem se dedicando à educação de crianças e à pesquisas na área, que têm trazido novos paradigmas para a prática pedagógica, visando um mundo melhor.



SOBRE A ILUSTRADORA

Giorgia Massetani nasceu nas colinas da Toscana, Itália. Estudou cenografia na Academia de Belas Artes de Florença, também na Itália, realizando seu sonho de se dedicar à arte dos desenhos. Está no Brasil desde 2012, trabalhando com cenografia, direção de arte e adereço em teatro, cinema e publicidade e como ilustradora em revistas e em livros infantis.



CURIELO É UM MICRÓBIO DO BEM que se aventura pelo corpo humano em busca de novidades. Muito inteligente e curioso, quer descobrir os mistérios do ser humano e saber direitinho como tudo funciona.

Com sua capa vemelha e inseparável mochila, o micróbio cientista quer ajudar as pessoas a terem uma vida mais sadia e feliz.

De uma forma divertida e envolvente, o livro convida o leitor a cuidar de si próprio e do mundo, começando por uma alimentação e atitudes saudáveis, que ajudam no fortalecimento do sistema de defesa e no combate aos Micróbios do Mal, aqueles que espalham uma porção de doenças.